

Título	RELIGIÃO, PODER E CONFLITOS DE GÊNERO: estudo sobre as missionárias da AIECB (Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil)
Autor	Lidiane Cordeiro Rafael de Araújo
Orientador(es)	Magnólia Gibson Cabral da Silva
Resumo	<p>Na Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil (AIECB) os direitos adquiridos pelos portadores do diploma em Teologia são regulamentados em função do gênero do seu portador e recebem nomenclaturas diferenciadas. Apenas aos homens é permitido exercer a liderança de igrejas e da instituição. Estes são ordenados pastores. As mulheres portadoras do mesmo diploma são credenciadas como missionárias e só podem assumir papéis concebidos como estritamente "femininos". De acordo com seus líderes, os ministérios femininos restringem-se ao lar (esposa e mãe) e seu ministério eclesial deve ser uma extensão das atividades do lar, qual seja, o ensino a crianças, adolescentes ou o auxílio ao pastor. Toda a estrutura da instituição é direcionada nesse sentido e as mulheres/missionárias introjectam como "natural". Partimos do pressuposto de que há relações de poder engendradas nesta "regulamentação" cujo propósito é impedir que mulheres teologicamente qualificadas assumam a liderança de igrejas e instituições. Embora a prática do Cristo tenha enfatizado um "discipulado de iguais", a partir do século I, o cristianismo adotou os valores patriarcais. A AIECB ainda é regulada por estes valores. No contexto atual, ainda que as diferenças formais permaneçam, algumas formas de resistência surpreendem a dominação, principalmente na sutileza com que se afirmam. Argumentamos que as reivindicações das missionárias por maior visibilidade aos seus ministérios e por reconhecimento financeiro, raro no passado, podem ser concebidas como estratégias para irromper a dominação questionando a hegemonia masculina. Como Bourdieu (2003), nos perguntamos quais mecanismos <i>históricos</i> ou forças teriam sido responsáveis pela <i>des-historicização</i> e pela <i>eternização</i> das estruturas da divisão sexual até o momento atual, em que a permanência, a hegemonia e a valorização pública do masculino sobre o feminino não mais se impõem como naturais e indiscutíveis.</p>
Palavras-chave	religião, conflito de gênero, congregacionalismo no Brasil.